

Com apoio da FIER, “Investe Roraima” discute potencial econômico de Roraima



Debate com foco no setor agropecuário ocorreu no dia 2 de dezembro

Visando cooperar com a criação de um bom ambiente de negócios e discutir os potenciais econômicos do estado de Roraima, a Federação das Indústrias do Estado de Roraima – FIER foi um dos apoiadores da segunda edição do “Investe Roraima – Uma vitrine de oportunidades”. O evento ocorreu no período de 1 a 3 de dezembro de maneira híbrida, sendo presencialmente no Palácio da Cultura Nenê Macaggi e on-line pelas redes sociais do Governo estadual.

A abertura ocorreu no dia 2 de dezembro e durante os três dias o evento reuniu empreendedores de variados setores, comerciantes e interessados apresentando discussões com mesas redondas, palestras e workshops passando por assuntos, como acordo bilateral – Brasil/Guiana, o momento da produção agropecuária, o

perfil exportador de Roraima, turismo, além de oportunidades e incentivos para o ambiente de negócios. Desta maneira, esta edição valorizou as discussões apontadas por eixos estratégicos do mercado no âmbito do agronegócio, inovação, turismo, comércio exterior, além do setor industrial.

Para a presidente da FIER, Izabel Itikawa a realização do Investe Roraima é uma vitrine para a indústria roraimense. “Essa segunda edição reuniu importantes temas e instituições que promovem o acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de programas, projetos e negócios. Foram três dias de intenso saber e interação. A indústria roraimense se colocou na vitrine, mostrando que temos produtos de qualidade, que podem atender ao mercado interno e ganhar

espaço nos mercados nacional e internacional. A FIER, como agente de defesa de interesses do setor empresarial industrial, atuou como parceira na realização deste evento que divulgou para a sociedade em geral e para o mundo, as potencialidades de negócios sustentáveis identificadas em nosso Estado”, destacou a presidente.

Além do espaço aberto para boas discussões, a segunda edição do Investe Roraima, contou com uma amostra de alguns produtos produzidos por indústrias em Roraima, além do lançamento do Selo “Produto produzido em Roraima”.

O Secretário de Planejamento do Estado de Roraima (SEPLAN), Emerson Baú, destacou o apoio da FIER para a realização do Investe Roraima. “É fundamental o apoio de instituições parceiras. O governo do Estado quer buscar justamente essa sinergia e você ter a FIER como uma companheira desse processo, uma correalizadora tão importante é de grande interesse estratégico para todos. Queremos cooperar sempre para criar esse ambiente positivo para que os empresários, produtores e industriais consigam efetivamente fazer o que sabem de melhor que é produzir, gerar renda e emprego”, afirmou Emerson.

Analisando a parceria no intuito de produzir

desenvolvimento, a presidente da FIER, Izabel Itikawa destacou também a continuidade deste trabalho no futuro. “Estamos caminhando junto com as instituições de fomento, pesquisa e desenvolvimento, e os governos Federal, Estadual e Municipal, visando promover um ambiente favorável aos negócios industriais em Roraima. Muito já foi feito, mas ainda temos várias frentes de trabalho à serem vencidas, para que a indústria cresça e seja um setor de referência na composição do PIB estadual”, analisou Izabel.

Sobre o Selo “Produto produzido em Roraima”, o Secretário de Planejamento, Emerson Baú, observa como uma forma de visibilidade e diferencial para o mercado local. “O selo foi apresentado nesse evento e vai ser lançado oficialmente a partir de 2022. Dentro dele, temos a iconografia do Monte Roraima que é nosso símbolo conhecido nacional e internacionalmente e assim a gente tem um incentivo para que as pessoas possam reconhecer que esse produto é produzido em Roraima. Muitas vezes você vê o produto e passa despercebido de onde é e com a identificação visual produzida aqui [no Estado] gera uma visibilidade desse produto em relação aos demais”, explicou Emerson Baú.



Visitantes puderam ver em um stand com alguns produtos produzidos em Roraima



Produtos da indústria roraimense estiveram expostos no Palácio da Cultura Nenê Macaggi

Escola do SESI/RR realiza II Festival de Robótica e Tecnologia e premia vencedores de torneios internos



Parte da programação do festival, segunda edição do torneio teve duas categorias principais: a First Lego League e a CoderZ

O Centro de Educação do Trabalhador João de Mendonça Furtado - Escola do SESI/RR promoveu a segunda edição do Festival de Robótica e Tecnologia na manhã do dia 27 de novembro. O evento foi transmitido ao vivo por meio do canal do SESI Roraima no Youtube.

A realização do festival tem por objetivo contribuir para a construção do conhecimento em inovação, ciência e tecnologia. Desta maneira, a diretora da escola do SESI, Gardênia Cavalcante, destaca a valorização do trabalho pedagógico da escola voltado para a tecnologia e inovação. “Agradecemos a parceria dos pais, alunos e todos que estiveram ativos para a realização deste torneio. A Escola do SESI valoriza essa preparação voltada para as áreas STEAM (significa Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática). O mundo é cada vez mais exigente com a questão da tecnologia e nossos alunos são preparados desde cedo para essa exigência”, afirma a diretora.

Dentro do festival aconteceu também o II Torneio de Robótica e Inovação Interno que reservou emoções em duas categorias principais, a First Lego League (FLL) realizada de modo presencial e trans-

mitido para a comunidade ao vivo e o torneio de Coderz que contou com mais de 20 alunos inscritos de maneira virtual. Essa disputa foi dividida ainda em duas categorias, a Princiante com alunos do 6º ano ao 8º ano e Júnior que reuniu alunos do 1º ano e 2º ano do Ensino Médio.

A professora de educação tecnológica e responsável pela organização do torneio de CoderZ, Eulina Medeiros de Freitas, destaca esta plataforma como uma novidade na preparação pedagógica dos alunos. “Tivemos uma ótima participação de todos os competidores que mostraram dedicação e empenho. Este é o primeiro ano que estamos realizando o torneio de CoderZ, uma plataforma de ensino que trabalha a programação dentro de um ambiente gamificado, voltado a parte da lógica de programação e pensamentos computacionais. Esse é mais um método de ensino voltado para o STEAM fazendo com que nosso aluno se prepare para o mercado de trabalho”, explica a professora.

Jurado do torneio de FLL e professor de educação tecnológica, Dennis Padilha, explicou a importância do torneio na preparação das equipes Macunaima e Engenheiros em Ação para as próximas competi-

ções. “Para eles foi inovador, pois são equipes novas que ainda não participaram de torneios presenciais apenas remotos. Notoriamente eles ficaram nervosos, sentiram que é diferente, a pressão é maior. Isso é conhecimento e troca de experiência para as duas equipes novas, principalmente a equipe Macunaíma com alunos de 12 e 13 anos, e em fase de adaptação, que ainda precisam engrenar, mas que já vi um avanço muito grande”, afirma Dennis.

Site feito por alunos abriga projetos de robótica das turmas do Fundamental II ao Ensino Médio

Durante a live de abertura foi apresentado o site do Festival de Robótica e Tecnologia. O espaço foi construído para expor os projetos feitos ainda para a Feira de Ciências e acabou sendo expandido para o festival. “Achamos legal a forma como os projetos ficaram dispostos como uma vitrine para todos na época da Feira de Ciências e resolvemos expandir para o Festival de Robótica”, afirma o aluno e um dos desenvolvedores do site, Filipe Arraes.

Os outros desenvolvedores do site são também os alunos do 2º ano do Ensino Médio: Juliano Sabóia e Vinícius Martins. Dentro do site estão dispostos vários projetos de desenvolvimento de robôs feitos pelas turmas entre o Fundamental II e o Ensino Médio como uma forma de facilitar o acesso. “É a forma

como trabalha o SESI por meio da imersão digital. Os nossos alunos há um bom tempo vem desenvolvendo um repositório de todos os projetos para que os alunos, colegas, famílias e a comunidade possam ter acesso e ver como que a Escola do SESI vem desenvolvendo a educação trabalhando a proposta de tecnologia”, explica o professor Jardel Leite.

Para os interessados em acessar e conhecer melhor os projetos dos alunos, o site está disponível no link: <https://sesiroraimabr.wixsite.com/website>.

Confira os vencedores do II Torneio de Robótica e Tecnologia da Escola do SESI:

Torneio categoria FLL

1º Lugar – Engenheiros em Ação

2º Lugar – Macunaíma

Torneio de CoderZ

Categoria Principiante

1º Lugar – Luan Ferreira

2º Lugar: Sdaourleos Filho

3º Lugar: Nicole Crispim

Categoria Júnior

1º Lugar: Davi Pietro

2º Lugar: Eudine Trindade

3º Lugar: Cristine Pereira



Premiação da segunda edição do Torneio de Robótica e Tecnologia Interno da Escola do SESI



Live com alunos, professores e toda equipe envolvida no II Festival de Robótica e Tecnologia

Recital Arte Jovem + e Cursos Livres de 2021



O recital ocorreu no auditório da Escola do Sesi nos dias 23, 24 e 25 de novembro.

Alunos dos Projetos Arte Jovem + e Cursos livres participaram do Recital 2021 que aconteceu nos dias 23, 24 e 25 de novembro, o objetivo do evento é incentivar a cultura local, demonstrar e valorizar o resultado do aprendizado dos alunos do projeto junto aos familiares.

O Recital ocorreu no auditório da Escola do Sesi e contou com a presença dos pais, alunos, professores dos cursos e foi transmitido pelo canal do Youtube do Sesi. Quem prestigiou o evento pôde ouvir músicas populares nacionais, internacionais e folclóricas, mostrando sempre uma variação de ritmos.

Foram três noites de muita emoção, expectativa e concentração dos nossos artistas mirins do Arte Jovem + e dos alunos dos Cursos Livres. Ansiedade que ao final de cada apresentação se transformava em um belo sorriso. Durante as apresentações foi possível perceber aprendizados que vão além de aprender a tocar um ins-

trumento, cantar ou atividades culturais em um âmbito geral.

Para Vanuza, mãe de Vinícius que é aluno do Curso Livre e da Escola do Sesi, conta o quanto se emocionou com a apresentação do filho e como está feliz em ver que ele está aprendendo. “Esse é um projeto muito lindo que o Sesi oferece, ver a evolução deles e saber que no futuro podem se tornar profissionais excelentes, isso é gratificante”, comenta Vanuza.

Juliana, mãe do Vitor Hugo, fala do quanto as aulas de violão estão mudando a vida do filho. “Ele se sente mais disposto e feliz depois que começou as aulas, está se dedicando em tudo que faz e fico feliz com o desenvolvimento que ele está tendo. Eu fiquei emocionada com a apresentação dele, foi muito linda”, afirma Juliana.

Segundo Jhonatan Martins de 12 anos, sempre quis aprender a tocar violão e no Sesi ele

aprendeu. “Quando eu toco me sinto mais calmo, me deixa bem feliz e eu gosto bastante”, comentou.

Para a mãe do Jhonatan, Mirian Martins, a participação do filho no Curso Livre é motivo de orgulho para a família e satisfação para o filho. “Eu estou orgulhosa, ele evoluiu muito, quando começou o curso não sabia tocar nada, depois das aulas sempre via ele treinado, aí ficava pensando será que vale a pena, será que ele vai aprender, mas realmente ele está aprendendo e está sendo muito bom para o desenvolvimento dele. A música é uma coisa que acalma ele, ele gosta e conta os dias para vir nas aulas. Eu amei a apresentação e me emocionei, nós como mães sabemos o quanto é difícil para eles, mas apesar das dificuldades, das pedras no caminho, eles são capazes e nós temos que acreditar neles”, concluiu.

Segundo Thayssa Cardoso, mãe do baterista Davi Cardoso de 9 anos, o filho já mostrava interesse em tocar bateria e por isso, procuraram os serviços do SESI/RR. “Nós conhecemos os serviços de todo o Sistema S. O SESI/RR sempre foi referência pelas atividades que desenvolve e pelos profissionais escolhidos com competência e dedicação, por isso, trouxemos nosso filho para cá [SESI]. A apresentação dele foi espetacular, na verdade, foi além do que a gente pensou do que ele estava tocando. Percebemos um

desenvolvimento bem legal com o professor”, afirma Thayssa.

Amante de heavy metal, Daniel Asaph foi um dos alunos a se apresentar tocando a música Back in Black da banda australiana AC/DC. “Curto muito rock e de vários estilos desde heavy metal ao metal extremo. Já estou com um mês tocando bateria e pretendo sempre melhorar para chegar em alto nível”. Para o pai, Mário Daniel Asaph, ver o filho se dedicando a música é um grande incentivo. “Não tem coisa melhor ver o filho se dedicando e no caminho do bem. Ele sempre se interessou por música e desde que estava na barriga da mãe, eu já colocava rock n’roll para ele ouvir. É um sentimento de orgulho grande e ele tem muito futuro, tenho certeza que vai tocar bastante”, analisa o pai orgulhoso.

Os pais Rivaldo Brito Gonçalves e Maria de Jesus Araújo Moreira acompanharam a filha Ana Sofia Gonçalves de 6 anos que tocou teclado. “Surpreendeu bastante a desenvoltura dela. Ela sempre mostrou interesse em música, tem dois meses de curso e já se desenvolveu bastante. Agora estou atrás de um teclado para ela poder tocar em casa também e como ela é filha única vir para o curso se torna uma atividade lúdica com outras crianças o que é muito bom para o desenvolvimento pessoal dela, além de aprender música”, afirma Rivaldo.





Deficiência física não foi limitante para alcançar sonhos na educação profissional

O Dia internacional das Pessoas com Deficiência (3 de dezembro) promove uma defesa dos direitos destes e nos remete à conquista de habilidades profissionais como essenciais para despertarem a autoestima e autonomia das pessoas com deficiência



Aluna Eli-Sandra tem paixão pela área de confecção

A formação profissional desenvolve habilidades, desperta a autoestima e incentiva a autonomia. É o que revela pesquisa de pós-doutorado em Direitos Humanos e Cidadania da UnB (Universidade de Brasília), realizada em 2018. O estudo apresenta a importância dos cursos profissionalizantes na inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, e demonstrou que após a conclusão da formação profissional, 71% estavam empregados em sua área de formação e 4% em áreas diferentes. Fora do mercado formal de trabalho estavam 25%. Os resultados indicam que a formação profissional possibilitou a descoberta de capacidades e a integração produtiva.

A inclusão de pessoas com deficiência na educação profissional vem ganhando espaço ao longo dos últimos anos, contribuindo para a inserção social e, principalmente, profissional no mercado de trabalho. Visando a necessidade de propor ações afirmativas e reconhecer a diversidade como promotora de uma educação profissional inclusiva, o SENAI criou em 2001 o Programa Senai de Ações Inclusivas – PSAI, que apoia diferentes grupos, com ações nos 27 Departamentos Regionais, abrangendo 552 municípios.

O PSAI tem como principal foco a promoção do acesso e a inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade pessoal e social, nos cursos de educação profissional e vem, a cada ano, fortalecendo suas ações. O programa atende às vertentes: Gênero, Etnia, Maturidade/Idosos e Pessoas com Deficiência e demais públicos vulneráveis, promovendo

condições de equidade que respeitem a diversidade inerente ao ser humano (gênero, raça/etnia, maturidade e deficiência) visando a inclusão e a formação profissional dessas pessoas nos cursos do SENAI.

O SENAI Roraima, ao identificar no ato da matrícula que o aluno possui alguma deficiência, é verificado qual apoio é necessária para o cursista, como o caso de alunos com deficiência auditiva, é disponibilizado intérprete de libras para fazer a tradução das aulas; para o deficiente visual, é colocado um segundo instrutor na turma para acompanhá-lo.

De acordo com a Gerente de Educação Profissional, Jamili Vasconcelos, cada caso é analisado de forma individual, tanto no acompanhamento como na metodologia. O aluno deficiente não é avaliado como um aluno sem deficiência. Ele é avaliado dentro das atividades e habilidades que consegue desenvolver.

“Procuramos sempre incluir alunos PcD nos nossos cursos. Quando um aluno se inscreve, analisamos se existem impedimentos, se irá conseguir acompanhar todas as práticas metodológicas dos cursos, para que ele tenha a avaliação dentro da sua possibilidade”, informa a Gerente.

A intérprete de libras, Line Matias, tem contrato intermitente com o SENAI Roraima como Técnica de Inclusão Educacional e sempre que há necessidade, é chamada para acompanhar os alunos. Com grande experiência em acompanhar alunos com deficiência auditiva, cita que o aprendizado deles é sempre muito gratificante.

“Na sociedade de modo geral, encontramos algumas barreiras para as pessoas com deficiência, mas dentro do SENAI, as barreiras são forçadas a serem quebradas, sempre, pois conseguimos nos comunicar com eles, sempre estão atentos e abertos a aprender. Somos acolhedores, recebemos os alunos PcD e atendemos da melhor forma possível para que sejam inseridos na sociedade, aqui é o começo de uma inclusão profissional para eles.”, expõe a técnica.

A aluna Eli-Sandra Lima Oliveira, 41 anos, deficiente auditiva, profissional autônoma que trabalha com costura em sua residência, gosta muito do segmento de costura e tem facilidade de aprender, tendo sua história na área de confecção iniciando em 2002, com o curso de Costura de Roupas Íntimas. No Senai, é assistida pela Intérprete de Libras no curso de qualificação profissional Costureiro Industrial.

“Estou praticando em casa tudo que estou aprendendo no curso de costura industrial, fazendo passo a passo, pouquinho a pouquinho, para poder me profissionalizar em um curso avançado de costura e ser uma profissional melhor no futuro. Estou gostando muito da experiência. Sou a única surda da turma, sei que não é fácil, mas como gosto muito de costura, me envolvo. Não tenho problemas com meus colegas de sala, pelo contrário, eles se esforçam para se comunicar comigo da maneira deles, como podem. Meus colegas já me dão boa tarde quando chegam e arriscam algumas palavras em libras”, relata.

Guilherme Duarte, aluno do mesmo curso de Costureiro Industrial e empreendedor do ramo de bordados, já foi aluno de outras turmas de confecção e costura, como o Cortador e Modelista do Vestuário, os quais fez junto com sua mãe, Cintia Duarte Terminieli, que também é PcD, porém, com deficiência física, relata que os cursos são ajustados para os alunos PcD, como no curso de Modelista, onde sua mãe que é cadeirante, pôde ajustar o tamanho da mesa para atender a altura adequada para as aulas, e os alunos sempre são muito solícitos em contribuir para o aprendizado dos alunos PcD.

“A inclusão de alunos com deficiência nos cursos é importante. Não é que seja difícil para eles, mas,

às vezes, pode existir uma dificuldade de comunicação com as pessoas [deficientes auditivas], por isso precisamos ter empatia. Como no caso da Eli-Sandra, com certeza ela se inseriu de forma muito boa, ela já tinha conhecimento na área de costura e, no curso, conseguiu se desenvolver muito, ela é umas das melhores da nossa sala, aprendemos muito com ela. A instrutora também teve muita destreza ao ensinar”, expõe o aluno.

A instrutora de confecção e costura do Senai, Evânia Guimarães, que já está na instituição há 24 anos, diz que no início era desafiador lecionar para pessoas deficientes auditivas, pois não conhecia a linguagem de sinais e viu a necessidade de se aperfeiçoar para conseguir desenvolver suas aulas de forma eficaz.

“A primeira turma que tive com aluno com surdez, foi muito desafiadora, então fiz o curso básico de Libras, me apaixonei e busquei o intensivo, foi um aprendizado muito grande. Também é necessário que tenhamos muita paciência para repetir sempre que necessário, inclusive, se estou num grupo de alunos, não posso tratar com ‘prioridade’ um aluno com deficiência, pois se estou buscando inserir e incluir esse aluno na turma como os demais, levo todo mundo junto, buscando ter a mesma dinâmica. Sempre é uma experiência muito boa. Os alunos sempre se dedicam muito e tem um desempenho entre os melhores”, fala a instrutora.

Pessoas com deficiência no mercado de trabalho

De acordo com dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, cerca de 372 mil pessoas com deficiência estão atualmente no mercado de trabalho. A legislação, através da “Lei de Cotas” (Lei nº 8.213, de 24/07/1991), possibilitou avanços na promoção da inclusão em todo o país. Entre 2015 e 2019, houve um aumento de 12,42% nas contratações. Já o percentual de trabalhadores com deficiência contratados para vagas é de 12,17% na administração pública, 52,48% em empresas públicas e sociedades de economia mista e 54,32% em empresas privadas. Os dados da Subsecretaria de Inspeção do Trabalho, do Ministério da Economia, refletem os avanços trazidos pela Lei de Cotas, que completou 30 anos.



Em prática do curso de costureiro



Instrutora de Confecção e Costura Evânia Magalhães

Mulheres na construção: primeira turma exclusiva feminina do curso de pedreiro do SENAI é realizada na ADRA

Alunas relatam que as oportunidades de emprego na construção civil foram propulsoras para a decisão de fazer cursos na área



Parte da turma com o instrutor do curso, João Jackson

Mesmo com os desafios diários, cada vez mais as mulheres conquistam espaço no mercado de trabalho, e o ramo da construção civil é um deles. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve um aumento de 120% no número de mulheres trabalhando no setor de 2007 a 2018. E estes índices estatísticos são demonstrados também nos dados de mulheres que passaram pelo SENAI no ano de 2021, onde teve um crescimento exponencial de participantes do sexo feminino nas turmas do segmento de construção civil, com uma

fatia média de 30% de mulheres no total de matrículas neste ramo.

Com foco na qualificação feminina, no dia 25 de outubro iniciaram as aulas da primeira turma de Pedreiro e Revestimentos Cerâmicos do SENAI formada exclusivamente por mulheres. Segundo o instrutor João Jackson, no curso, que está ocorrendo na sede da Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) em Boa Vista, as alunas aprendem o “ABC” da construção civil: nivelar, puxar a massa, aplicar o contra piso, preparar o concre-

to, colocar a massa niveladora, fazer o revestimento no piso e na parede, assim como também, recebem orientações iniciais sobre as técnicas de reboco, aplicar argamassa e cimento em parede, no piso e muito mais sobre o ofício da construção civil.

“É uma experiência única, eu já venho trabalhando a mais tempo com turmas mistas, mas exclusivamente para o público feminino surpreende porque [as pessoas em geral] tem aquela dúvida por ser um serviço mais pesado, se a mulher daria conta. O que posso observar é que elas estão ‘tirando de letra’, dedicadas, focadas naquilo, até porque a necessidade delas, hoje, principalmente na questão emprego está complicada, então elas estão correndo atrás desse mercado, e a construção civil oferece oportunidade para todos”, explicou o instrutor.

Autonomia e melhoria de vida

A turma composta por 15 alunas, possui integrantes brasileiras e venezuelanas. Jusmit Mercedes, de 40 anos, é natural da Venezuela e está há quatro meses em Roraima, e relata que no seu país de origem, trabalhava com a área de construção civil. Atualmente morando com a filha em um abrigo, ela se prepara no curso para conseguir um bom emprego.

“Na Venezuela já tenho um pouco de experiência com o trabalho de pedreiro, porque já fazia serviços menores, aqui estou me preparando para conseguir um bom emprego, para me certificar e melhorar de vida”, declarou.

A profissional do lar, Noeli Alves Peres, de 46 anos, ficou sabendo do curso pela televisão e logo se interessou, pois sempre gostou da área de construção civil. Noeli contou que, além de aproveitar os conhecimentos que está adquirindo para dar continuidade a uma obra em sua residência, ela reconhece a importância de buscar se aperfeiçoar.

“Fazer esse curso é um novo aprendizado, um novo conhecimento. Nessa área a gente costuma ver só homens, aqui no estado principalmente. Eu acho muito importante nós mulheres participarmos, abrir as portas para nós, arranjar um emprego melhor, ainda mais agora nessa crise, temos é que fazer curso, nos aperfeiçoar e ter o certificado na mão para não ficar para trás”, afirmou.

O curso com carga horária de 160 horas, tem previsão de encerramento para 22 de dezembro deste ano, e quem finalizar, recebe o certificado de qualificação profissional com validade nacional.



A aluna Noeli Peres quer dar continuidade em uma obra na sua residência



Jusmit Mercedes já atuava com a área na Venezuela

IEL- RR realiza entrega dos certificados dos colaboradores concluintes do Correios, no curso de Licitações e Contratos



Colaboradores dos Correios recebem certificados do Curso de Licitações e Contratos oferecido pelo IEL/RR

O Instituto Euvaldo Lodi – IEL/RR realizou a entrega dos certificados dos colaboradores dos Correios que participaram do curso de Licitações e Contratos. A entrega com participação da Superintendente Rônia Barker, ocorreu na última quarta-feira (1).

O curso foi ministrado pelo advogado, contador, especialista em Direito Tributário, Períldes Araújo. Além dessa formação, Períldes ainda trabalha como Presi-

dente da Comissão de Direito Tributário, além de ser membro da Comissão Especial de Direito Tributário da OAB.

O curso teve como objetivo capacitar e atualizar os responsáveis pelas contratações nos setores de compras dos Correios. O objetivo é conhecer as principais alterações e as novidades nas licitações e nos contratos de acordo com a Lei nº 13.303/16 – Estatuto das Estatais.